

Copyright © 2025. Universidade do Estado do Pará. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. Universidade do Estado do Pará (UEPA).



Coordenação Editorial, Supervisão e Aprovação:

Alda Lima Lemos

Marcos Manoel Honorato

Produção:

Bianca Mayana Ribeiro Reis

Bianca Marinho Campos

Felipe Henrique Lima Pereira

Franciane de Paula Fernandes

livia de Aguiar Valentim

Maria Clara dos Santos Salgado

Matheus da Silva Ferreira

Moisés Macedo de Oliveira Neto

Samuel Oliveira de Amorim

Sheyla Mara Silva de Oliveira

Vitória Rebeca dos Santos Salgado



SUMÁRIO

1. Apresentação	5
2. TEA: Características gerais e níveis de suporte	6
3. Mitos e verdades sobre o autismo	8
4. Suspeição, diagnóstico precoce e ferramentas de triagem	10
5. Metodologias e tecnologias assistidas para o desenvolvimento e inclusão do portador de TEA na escola	12
6. Capacitismo e inclusão social	16
7. Importância do profissional da educação e estratégias de suporte ao portador de TEA	18
8. O papel de equipe multiprofissional no suporte e desenvolvimento no TEA	22
9. Referências	24



GLOSSÁRIO

Neurodesenvolvimento: É o desenvolvimento do sistema nervoso, o que inclui as partes motora e sensorial; a comunicação; a linguagem; comportamentos e emoções.

Transtorno: Condições que afetam humor, raciocínio e comportamento.

Déficit: Déficit, no contexto do neurodesenvolvimento, é um atraso, ausência ou prejuízo de alguma habilidade ou função específica.

Diagnóstico: Processo analítico de que se vale o especialista ao exame de uma doença ou de um quadro clínico, para chegar a uma conclusão

Comunicação Verbal: É a comunicação expressa através de palavras escritas ou faladas, ou seja, a linguagem verbalizada.

Comunicação não verbal: É a comunicação que não utiliza palavras, mas sim gestos visuais, um exemplo seria a linguagem corporal, que abrange os movimentos do corpo e expressões faciais.

Discriminação: É o ato de fazer distinções injustas ou preconceituosas entre pessoas com base em grupos, classes ou outras categorias às quais elas pertencem ou parecem pertencer.

Neurodiversidade: Se refere às variações naturais no cérebro humano de cada indivíduo em relação à sociabilidade, aprendizagem, atenção, humor e outras funções cognitivas.

Triagem: Processo de identificação precoce de sintomas de risco para uma determinada condição

Estereótipos: É o conceito ou imagem preconcebida, padronizada e generalizada pelo senso comum sobre algo ou alguém, é utilizado especialmente para rotular distinções quanto a aparência, naturalidade e comportamento.

APRESENTAÇÃO

Nesta cartilha constam informações gerais sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seu diagnóstico assim como apresenta os meios de inclusão social para as pessoas com TEA e a importância do meio multiprofissional no desenvolvimento dessas pessoas. O objetivo é fomentar o conhecimento dos profissionais de educação infantil nessa área. Além disto, garantir a educação e inclusão no meio educativo das crianças com TEA deve ser um objetivo frequente dos profissionais de educação infantil, tendo uma atenção às aversões diversas de cada criança e como isso pode afetar seu rendimento escolar.

Desse modo, as informações presentes nesse instrumento possibilitarão o enriquecimento na educação dessas crianças, norteando os profissionais da educação para que, em posse desse conhecimento, possam ter os meios necessários para garantir uma educação digna e inclusiva para as pessoas com TEA dentro do ambiente de ensino.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



O transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta as funções do neurodesenvolvimento e interfere diretamente na capacidade de comunicação, interação social, linguagem e comportamento. Uma pessoa autista apresenta, no geral, as seguintes características marcantes:

- Desenvolvimento motor atrasado na infância;
- Dificuldade em “seguir com o olhar” ou em distinguir as pessoas ao seu redor;
- Atraso na emissão de sons e palavras durante o desenvolvimento infantil;
- Alterações na coordenação motora;
- Sensibilidade maior a estímulos sensoriais;
- Dificuldades em regular e/ou expressar emoções;
- Presença de uma rotina rígida;
- Falta de resposta ao som ou quando chamam seu nome, como em uma surdez.

Tais características, quando observadas pelo educador em sala de aula, devem ser repassadas à coordenação pedagógica sempre tendo o cuidado para não afirmar um diagnóstico sem orientação de profissionais da saúde capacitados ou rotular a criança. Dessa maneira, a escola pode orientar a família a buscar uma avaliação capacitada para o diagnóstico, além de ser um personagem importante no acolhimento dessa família.



É fundamental destacar esse papel da escola, visto que o objetivo da cartilha é orientar os professores sobre quais condutas eles devem realizar.

As pessoas que apresentam o TEA podem ter níveis de suporte diferentes, que vão desde uma independência mais presente e uma discreta dificuldade social, até níveis de completa dependência. Dessa forma, o Transtorno do Espectro Autista aborda:

- **Nível 1:** Nesse nível a pessoa consegue se comunicar e viver com certa independência, mas precisa de um suporte baixo para lidar com certas situações sociais (como iniciar e manter uma interação), além de apresentar dificuldades envolvendo planejamento e organização.
- **Nível 2:** Aqui o indivíduo apresenta comportamentos restritos e repetitivos, além de uma interação social limitada por interesses especiais restritos. É necessário um suporte maior, chamado de suporte substancial.
- **Nível 3:** Nesse nível é necessário muito suporte substancial, uma vez que a pessoa autista apresenta grandes dificuldades em mudanças de foco ou ações e déficits significativos na capacidade de comunicação verbal e não verbal.

MITOS X VERDADES SOBRE O AUTISMO



MITOS:

- “TEA tem cura”

O TEA é uma condição permanente, não é uma doença para apresentar uma “cura” e pode ter os seus efeitos negativos no desenvolvimento minimizados com o auxílio de uma rede de apoio.

- “TEA é uma doença contagiosa”

O Transtorno do Espectro Autista não é uma doença e muito menos “contagioso”. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento.

- “Todas as pessoas autistas são brilhantes, possuem uma mente de gênio”

Assim como a população no geral, as pessoas com o transtorno possuem habilidades e dificuldades diferentes, podendo estar acima, abaixo ou na média em quesitos de inteligência. É possível que alguns tenham, além do TEA, a superdotação também, mas não é uma regra!

- “Todo mundo é um pouco autista”

O fato de uma pessoa apresentar características isoladas que remetem ao TEA não afirma um diagnóstico. Além dessa frase ser falsa ela também consegue ser capacitista devido ao tom de discriminação e descaso com a condição dos portadores do transtorno.

- “Vacinas podem causar TEA”

Não há evidências científicas de que vacinas, medicamentos ou glúten possam causar o autismo.

- “A falta de afetividade das mães (mães-geladeiras) pode gerar autismo nos bebês”

NÃO! A causa genética do TEA envolve uma interação complexa entre diversos genes e não contempla esses casos de “mães geladeiras”.



VERDADES:



- Indivíduos com TEA costumam apresentar dificuldades em identificar e expressar suas emoções e sentimentos, mas isso não significa que eles não os sentem ou não são afetados por esse aspecto.
- Pessoas com TEA podem namorar, casar e ter filhos, se assim desejarem.
- Palavras de chacota e piadas sobre a condição dessas pessoas influenciam bastante no distanciamento delas do convívio social.
- Indivíduos autistas apresentam dificuldades para se inserir em grupos e interagir com outras pessoas, mas isso não significa que gostem de ficar sozinhas.
- Uma pessoa com TEA possui seu próprio ritmo, tempo e forma de aprender.
- Crianças com TEA têm o direito ao acesso a professores capacitados para o ensino daquelas que possuem o transtorno.



SUSPEIÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E FERRAMENTAS DE TRIAGEM



Geralmente, a suspeita do transtorno do Espectro Autista acontece durante a infância, por volta dos três primeiros anos de vida, a partir da identificação de sinais de alerta que devem ser investigados por uma equipe multiprofissional capacitada ou por meio do acompanhamento do desenvolvimento infantil. Entre os sinais de alerta, destacam-se:

- Atraso nos marcos de desenvolvimento infantil, como andar, pronunciar palavras e se comunicar.
- Ausência ou atraso na comunicação não verbal, como gestos e expressões faciais.
- Comportamentos repetitivos ou movimentos estereotipados, como balançar o corpo, rodopiar e bater as mãos.
- Alterações na sensibilidade sensorial, como reações exageradas ou indiferentes a sons, texturas, odores ou luzes.



Não há um exame específico usado para o diagnóstico do TEA, sendo diagnosticado por meio de uma avaliação minuciosa e usando estratégias como observações da criança, entrevista com os familiares e aplicação de métodos de monitoramento do desenvolvimento durante consultas de avaliação do crescimento da criança. Além disso, é utilizado as ferramentas de triagem para uma identificação precoce de possível diagnóstico de TEA. Entre as principais ferramentas no contexto do TEA, tem-se:

- **M-chat** = Um questionário com 20 itens de respostas “passou” ou “falhou” que pode ser aplicado por qualquer profissional da saúde. Os itens devem ser respondidos pelos pais de crianças de 16 a 30 meses e envolvem os seguintes aspectos: interesses da criança no engajamento social; habilidade de manter contato visual; imitação; brincadeira repetitiva e “faz de conta”; uso do contato visual e de gestos para se comunicar.
- **Escala ABC** = Consiste em 57 itens que envolvem comportamentos autistas típicos categorizados em cinco componentes: sensorio (reações aos estímulos sensoriais); relacionamento (voltado para as interações sociais); uso do corpo e objetos (presença de movimentos repetitivos ou uso incomum de objetos); linguagem (comunicação verbal e não verbal) e situação social e autocuidado (reações sociais e capacidade de se cuidar). Cada item deve ser pontuado de acordo com a frequência e intensidade do comportamento descrito na escala.

METODOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A INCLUSÃO DA PESSOA COM TEA NA ESCOLA

Crianças dentro do espectro autista apresentam alguns comportamentos que precisam de uma atenção especial e de métodos para se lidar com eles. Geralmente as crianças com TEA possuem dificuldades sensoriais que podem, até mesmo, repercutir em uma ação agressiva dentro da sala de aula. Tais dificuldades sensoriais, além de se manifestarem com agressividade em alguns casos, geram um prejuízo na percepção de informações e faz com que a interação com o mundo torne-se crítica. Dessa forma, é necessário que a escola apresente, junto com os profissionais da educação, metodologias e tecnologias assistidas que auxiliem o processo de ensino aprendizagem de alunos com TEA. Entre essas metodologias e tecnologias, temos:

- Em casos de comportamentos inadequados é recomendado fazer uso de recursos visuais, como tirinhas e historinhas que demonstram que tal atitude é errada. Esse recurso pode ser tirado de alguns sites, como o <https://www.autistologos.com/copia-birras-agressividade-e-comp>, ou produzido pelo próprio educador (a).



ARTE: NEIMER GIANVECHIO / PROJETO INTEGRAR - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - 07/08/2014
PROIBIDA A VENDA | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | www.autismoprojetointegrar.com.br

FONTE: <https://www.autistologos.com/copia-birras-agressividade-e-comp>.

- Em casos de mudanças de ambiente, tire fotos do ambiente e mostre ao aluno com TEA antes de fazer a mudança. Trabalhe com previsibilidade e, com o objetivo de motivar ele, coloque coisas que chamem a sua atenção no novo ambiente.



- Em casos de crianças com hipersensibilidade auditiva a estratégia é que a escola indique o uso de um abafador de ruídos que é encontrado em lojas especializadas para pessoas com autismo. Os profissionais podem auxiliar explicando para a criança, de forma didática, como o objeto funciona e que vai melhorar a experiência dela em lugares barulhentos.



Quando as estereotipias (movimentos repetitivos, como girar em torno do próprio eixo e balançar o corpo e as mãos) estiverem prejudicando o desempenho do aluno em sala, pode ser usado técnicas que mudem o seu foco, como apresentar algo de seu interesse a ponto da criança se acalmar. É bom destacar que as estereotipias surgem, geralmente, quando a criança fica ansiosa ou eufórica.

Como uma forma de metodologia o/a professor(a) pode considerar formatos diferentes de avaliações, tempo adicional para a resolução de tarefas e provas, além de opções adaptadas de respostas tais como prova oral, respostas diagramadas ou por esquemas.

Ademais, é importante lembrar que as atividades devem ser estruturadas de forma a oferecer pouco conteúdo por folha, apresentando somente as informações mais relevantes. Quando for oferecidos textos para leitura é necessário grifar as partes importantes para que facilite a localização do estudantes com TEA e, sempre que for possível, usar imagens e recursos visuais que remetam ao assunto e contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

FONTE: <https://utpaqp.edu.pe/search/quadro-de-rotina-autismo-tips-and-solutionmodelo-de-relatorio-para-crianca-autista/>



Em casos de o aluno não conseguir ficar muito tempo dentro da sala de aula, a recomendação é que seja feito uma rotina visual com as principais atividades do dia e elaborar um plano educacional individualizado que contemple as necessidades de saída da criança.

É importante destacar que essas saídas tenham sempre um objetivo, evitando a saída de sala apenas em momentos de choro ou birra para não reforçar um comportamento negativo.



CAPACITISMO E INCLUSÃO SOCIAL

O capacitismo é uma forma de discriminação contra pessoas que possuem deficiência, baseada na crença de que estes indivíduos são inferiores, incapazes ou destoam da maioria de um padrão considerado normal.

O capacitismo direcionado a pessoas com Transtorno do Espectro Autista é uma forma específica de discriminação que surge da falta de compreensão sobre o autismo.

TIPOS DE CAPACITISMO

- **Capacitismo Estrutural**

Presente em políticas, normas e ambientes que limitam ou impedem o acesso de pessoas com deficiência.

- **Capacitismo Interpessoal**

Ocorre em interações no cotidiano, quando pessoas sem deficiência agem de forma discriminatória ou preconceituosa.

- **Capacitismo internalizado**

Nesse tipo de capacitismo, a própria pessoa que possui deficiência absorve o preconceito da sociedade para si, se sentindo inferior e incapaz, gerando ansiedade e baixa autoestima

COMO COMBATER O CAPACITISMO?

Para combater o capacitismo, é necessário um esforço tanto individual quanto coletivo, uma vez que o capacitismo é um tipo de preconceito enraizado na sociedade, portanto aqui estão pontos fundamentais para reduzir-lo:

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

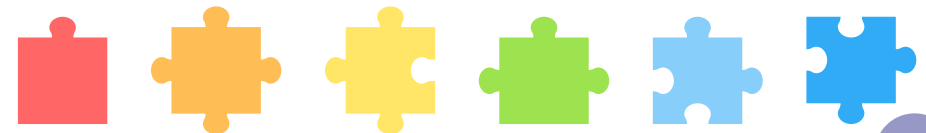
A educação é uma das formas mais eficazes de reduzir preconceitos e aumentar a empatia. Programas de sensibilização sobre neurodiversidade em escolas e locais de trabalho podem ajudar a desconstruir estereótipos e promover uma cultura mais inclusiva.

ADAPTAÇÕES SENSORIAIS

Tornar os espaços mais acessíveis para pessoas autistas, oferecendo ambientes sensorialmente ajustados, pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dessas pessoas.

SUPORTE EMOCIONAL E PSICOLÓGICO

Oferecer apoio às famílias e aos próprios autistas pode ajudar a enfrentar o estresse associado ao capacitismo. O autocuidado e a autocompaixão são práticas importantes para lidar com as demandas sociais e o mascaramento de comportamentos autistas.





IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO



O professor é visto como mediador no processo inclusivo, é ele quem promove o contato inicial da criança com a sala de aula, pois é o responsável na inclusão da criança autista nas atividades com toda a turma.

O docente deve ter consciência do importante papel que desempenha ao iniciar o processo de inclusão de uma criança com necessidades educacionais especiais associadas ao autismo infantil.

Um professor hábil pode abrir a porta para várias oportunidades: como cada criança com autismo processa a informação e quais são as melhores estratégias de ensino devido à singularidade de seus pontos fortes, interesses e habilidades em potencial.

As crianças com autismo aprendem de forma diferenciada e necessitam de intervenções específicas e mediação para o aprendizado. Para que a atividade pedagógica leve ao desenvolvimento escolar da criança com TEA, o professor precisa usar diferentes recursos.

No entanto, não existe um método único que funcione para todas as crianças, mas sim aquele que corresponde às suas demandas e considera os seus interesses e habilidades.

ESTRATÉGIAS DE SUPORTE PARA AS CRIANÇAS COM TEA

ESTABELECIMENTO DE ROTINA

As crianças com autismo precisam de rotina, ainda que ela favoreça todos os alunos. Dessa forma, toda a classe se beneficia com uma rotina bem estruturada.

APOIO VISUAL

Usar apoio visual para os comandos e instruções ajuda a criança com autismo a compreender as informações. Em sala de aula, o profissional de educação pode usar recursos como fotografias, desenhos, letras para se comunicar com o seu aluno com TEA.

MODIFICAÇÃO DO AMBIENTE

O professor precisa inserir no ambiente de sala de aula os materiais necessários, como recursos visuais e suportes individualizados. O ambiente deve ser propício à aprendizagem, mas também ser de fácil locomoção e entendimento para todas as crianças, principalmente as com autismo.

ATENÇÃO AOS INTERESSES DA CRIANÇA

A criança com autismo, geralmente, apresenta interesses específicos e intensos e isso pode ajudar no processo de ensino aprendizagem. O professor também deve se atentar para as possíveis aversões que a criança com autismo possa ter, como a barulhos, toques e texturas específicas, para que possa traçar estratégias para evitá-las.

PROMOÇÃO DE ATIVIDADES EM GRUPO

A interação de crianças com TEA com outros alunos é importante para o seu desenvolvimento, mesmo levando em conta suas necessidades e algumas adaptações pedagógicas, as crianças com autismo ainda precisam interagir com outras crianças. Com isso, o professor pode criar atividades que envolvam trabalho em grupo como jogos e brincadeiras, sempre acompanhando a criança com autismo para evitar que haja alguma aversão sobre algumas atividades.

VALORIZAÇÃO DAS CONQUISTAS DA CRIANÇA

A motivação em sala de aula no ambiente escolar é fundamental para que o aluno com autista se mantenha interessado no aprendizado. O professor pode ressaltar cada tarefa realizada de maneira correta, cada regra cumprida, com algum elogio ou até um brinde. E quando houver dificuldade no cumprimento das tarefas, o professor deve auxiliá-la e mostrar que é possível superar a dificuldade.

As estratégias pedagógicas para crianças com TEA devem ser planejadas e adotadas pelo profissional de educação em conjunto com a escola, e a comunicação com os pais ou responsáveis das crianças deve ser constante, assim todos podem acompanhar o desempenho do aluno. É importante que a escola e os professores sempre busquem informações, isso facilita na hora de montar estratégias pedagógicas para crianças com TEA.

O professor deve acreditar no potencial do aluno e não desistir de seu aprendizado. Ensinar crianças com TEA pode ser desafiador, mas com um bom planejamento de aula, estratégias pedagógicas e uma instituição de ensino preocupada em estruturar e adaptar o ensino regular, tornando-o mais inclusivo e especializado, é possível transformar as dificuldades em oportunidades e ultrapassar as barreiras do autismo.





EQUIPE MULTIPROFISSIONAL



A equipe multiprofissional, no suporte e desenvolvimento do TEA tem como principal objetivo a melhora progressiva da qualidade de vida da pessoa, sendo cada área abordada pelo profissional que se situa em sua especialidade.

MÉDICO

É o profissional responsável por realizar o diagnóstico do TEA, que geralmente é feito por um psiquiatra, pediatra ou neurologista. Além disso, é este profissional que fará as prescrições de medicamentos adequados, quando for necessário.

NUTRICIONISTA

O nutricionista pode ajudar a desenvolver um plano alimentar personalizado que atenda às necessidades do paciente. Além disso, ele pode desenvolver atividades de educação nutricional que atendam não só o paciente, mas as famílias envolvidas no tratamento.

PSICÓLOGO

Acompanha a pessoa com TEA e sua família, orienta sobre dificuldades, progressos e auxilia em possíveis estratégias de tratamentos.

PSICO-PEDAGOGO

Auxilia no processo de inclusão escolar e familiar, produz planos individuais de desenvolvimento, materiais e estratégias de aprendizado.

FONOAUDIÓLOGO

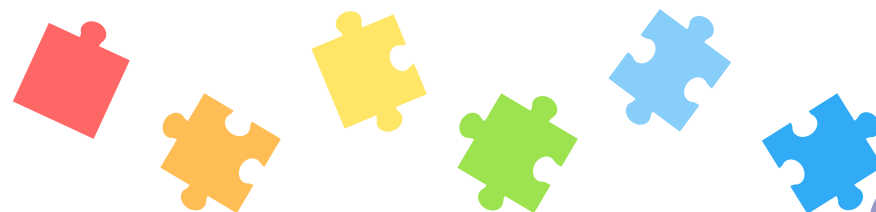
Pode ajudar o paciente a desenvolver habilidades de comunicação, incluindo fala, linguagem e compreensão. Ele pode fornecer terapia de linguagem e fala, treinamento auditivo e outras intervenções personalizadas para ajudar o paciente a se comunicar melhor e compreender melhor como socialmente.

TERAPEUTA OCUPACIONAL

Pode ajudar o paciente a desenvolver habilidades motoras finas e grossas, coordenação e habilidades de autoajuda. Ele pode trabalhar com o paciente em atividades de jogo e outras atividades terapêuticas para desenvolver essas habilidades, bem como adaptado o ambiente para atender às necessidades do paciente.

FISIOTERAPEUTA

O fisioterapeuta pode ajudar a fornecer funções motoras adicionais às crianças e pode ajudar com crianças que têm problemas de equilíbrio ou coordenação muscular baixa. Este profissional também pode ajudar na coordenação dos pacientes.



REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, Rosilene Barrento Silva. **Estratégias de Inclusão para Crianças com TEA na Educação Infantil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial, 2023.
2. REIS, Bianca Mayana Ribeiro et. al; Cartilha **‘Transtorno do Espectro Autista (TEA)’** uma forma diferente de interagir com o mundo. Santarém, PA, 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: 2014. **Disponível em:** https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf
4. BRASIL. Cartilha **'Atitudes Que Fazem A Diferença Com PcD'**: Garantir os Direitos Humanos é o caminho para a inclusão. Porto Alegre, RS, 2013.

ANOTAÇÕES

[illegible]

[illegible][illegible]

[illegible][illegible]